

**FUTURO SIMPLES X IR+INFINITIVO-  
UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DO USO DE  
FORMAS VERBAIS SINTÉTICAS E  
PERIFRÁSTICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

*Christiane Miranda Buthers de Almeida* (UFMG)  
[cmbuthers@yahoo.com.br](mailto:cmbuthers@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO**

O Português Brasileiro vem apresentando consideráveis mudanças no que concerne ao uso do tempo futuro. É claramente perceptível, pelo menos na língua oral, que a forma verbal composta, formada por IR + Infinitivo, tem substituído a forma de futuro simples, passando a expressar, em seu lugar, a futuridade. O futuro sintético tem aparecido quase que, exclusivamente, em textos escritos.

Esse trabalho será construído sob a hipótese de que a forma perifrástica IR + Infinitivo encontra-se em processo de gramaticalização, tendendo a substituir a forma sintética até mesmo em contextos de língua escrita. Com essa finalidade, será feito um levantamento de dados, que serão submetidos à análise quantitativa, retirados de um *corpus* dividido em dois períodos históricos: moderno e contemporâneo.

O estudo se estrutura da seguinte forma: na primeira parte, será apresentada uma definição de gramaticalização e dos processos a ela inerentes. Em seguida, o tempo futuro ganhará destaque, sendo abordado com a respectiva apresentação de suas características. A partir daí, segue-se com um item referente à gramaticalização do verbo *going to*, do inglês. Depois, será apresentada a análise do processo que envolveu a gramaticalização do verbo IR, em português, que servirá de base teórica para a gramaticalização da forma perifrástica. Na seção seguinte, analisam-se os contextos de uso das construções de tempo futuro. E, finalmente, na última parte, será apresentado o resultado da frequência das formas perifrásticas nos períodos de tempo outrora citados.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

### **1. Gramaticalização: perífrase versus afixação**

#### **1.1. Definição e estágios de Gramaticalização**

A gramaticalização é o processo pelo qual determinadas construções linguísticas que ocupam categorias lexicais passam a ter um comportamento gramatical, ou, já se apresentam com características gramaticais, mas passam a funcionar de forma ainda mais gramaticalizada. Segundo Hopper e Traugott, “gramaticalização é o estudo de formas gramaticais, contudo definidas, vistas como entidades passando por processos, ao contrário de objetos estáticos”<sup>23</sup> (1993, p.18, tradução nossa).

Como representação desse ciclo, apresentamos a representação abaixo (HOPPER e TRAUGOTT, 1993):

Item lexical > palavra gramatical > clítico > afixo flexional

Num primeiro estágio, um item passa a esvaziar seu conteúdo lexical, a ponto de assumir características de natureza gramatical. Em seguida, se houver a continuação da evolução desse item, ele passa por uma transformação formal, assumindo um comportamento típico de um clítico, para, finalmente, afixar-se a outro item, e, como uma última etapa, caminhar, talvez, para o seu desaparecimento. Se o item chegar a esse último estágio, possivelmente a língua captará outro recurso para sua representação.

#### **1.2. Perífrase versus afixação**

No processo de gramaticalização, os itens, quando perpassam pelos estágios, tendem a transitar de uma forma livre para uma forma afixada, ou seja, movem-se de expressões perifrásticas a formas sintéticas, podendo, posteriormente, voltar a funcionar como expressão perifrástica, denotando o aparecimento de um novo processo de gramaticalização (MARTELOTTA, VOTRE & CEZARIO, 1996).

Em Português, a título de ilustração, podemos citar o caso do presente e do pretérito imperfeito do indicativo do verbo *haver*, cuja

---

<sup>23</sup> “Gramaticalization is the study of grammatical forms, however defined, viewed as entities undergoing processes rather than as static objects” (HOPPER & TRAUGOTT, 1993, p. 18).

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

significação de origem tornou-se totalmente esvaziada:

(2) Hei	Hia
Hás	Hias
Há	Hia
Havemos > hemos	Havíamos > híamos
Haveis > heis	Havíeis > hfeis
Hão	Hiam

Desse esvaziamento de significado, originou-se a forma sintética do futuro do presente e do futuro do pretérito:

Hei de amar > amar hei > amarei

Esse fenômeno de gramaticalização é relevante à análise que será efetuada em outra seção deste estudo.

### **2. O tempo futuro**

O tempo futuro é, dentre as três formas verbais existentes (pretérito, presente e futuro), aquele que apresenta uma referência menos precisa, pois se aplica a acontecimentos vindouros, incertos, inexistentes na época em que se fala ou do que se fala, mas que se espera que se efetuem. Ainda, pode servir-se referindo a fatos ou intenções atuais que se pretende que aconteçam no porvir. Para Gonçalves, “o futuro, na sua verdadeira realidade, é muito mais um modo. Designa os desejos incertos que o falante projeta no desconhecido. Em virtude do processo de gramaticalização, são olvidadas essas atitudes psíquicas, originando-se a função temporal” (1987, p. 22).

Por apresentar incerteza sobre a realidade de um fato ou verdade, o tempo futuro se polemiza quanto ao seu enquadramento enquanto categoria de tempo, o que permite afirmar que, quando da sua realização, há sempre um valor *modal* ligado ao valor *temporal*.

Segundo Fleischman (1982), a futuridade do verbo pode ser percebida sob quatro perspectivas, as quais descritas abaixo:

(a) Formas paradigmáticas de futuro – *amarei, will sing, amabo, je chanterai* etc.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

(b) Futuros com ir – “go-futures” – *Eu vou fazer, I am going to play, etc.*

(c) Uso do tempo presente, acompanhado por expressão adverbial de tempo que indique posteridade cronológica – “**praesens pro future**” – *Eu vou à festa amanhã, I leave tomorrow, je te vois demain.*

(d) Sintagmas analíticos (formas perifrásticas) formados por verbos modais com infinitivos – *Ele deve estar contente, je dois partir, he is to leave, etc.*

A forma perifrástica formada com IR + infinitivo, e que é o objeto desse estudo, pouco se faz aparecer nas gramáticas, a não ser naquelas cujo objetivo é fazer análise da língua falada em uso. Dentre as obras pesquisadas, apenas as de Said Ali (1964) e de Cunha & Cintra (1985, 2001) fazem referência a esse fenômeno. Said Ali (1964) reconhece a combinação do verbo IR + Infinitivo para designar locomoção, desejo de realizar algo ou um fato que não tardará a realizar-se. Cunha & Cintra (1985) afirmam que a forma perifrástica de IR + Infinitivo é usada como substituta do futuro do presente e indica uma ação futura imediata. Referência a esse tipo de perífrase também é feita nas gramáticas quando se analisa o caráter de auxiliabilidade assumido pelo verbo IR.

### **2.1. Go-Futures**

O *go-future* é um subtipo de futuro verbal da língua inglesa que se apresenta como um futuro complexo, formando, com o futuro simples (com *will*), os dois tipos de futuro dessa língua. O *go-future* é formado pelo auxiliar GO e o verbo principal no infinitivo, análogo ao uso de IR + Infinitivo no português brasileiro. Alguns autores consideram as duas formas intercambiáveis nos diferentes contextos em que são usadas, sendo apresentadas peculiaridades de sentido no uso do *go-future*.

A forma verbal do *go-future* é produto da gramaticalização por que passou o verbo lexical GO, que, cumprindo sua trajetória ao longo do tempo, perdeu o conteúdo semântico de movimento para assumir o perfil gramatical de verbo auxiliar (*be going to*), empregado nas construções com futuro. Isso pode ser corroborado nas palavras de Heine (1982, p. 11), quando afirma que o processo metafórico explica a mudança do nível maior de uma fonte

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04***

proposicional concreta, o esquema de movimento, para uma função abstrata, o futuro.

O *go-future*, visto como o resultado de um processo que envolve outros processos metafóricos, passa a acoplar, nessa sucessão de mudanças, elementos de ordem pragmática. A progressão desses componentes pragmáticos para uma função não pragmática aponta em direção a uma progressão para um aspecto (*prospection*) e, em seguida, para o tempo, que, segundo Heine *et al.* (1991, p.242), configuram-se em uma cadeia de gramaticalização maior, que pode ser descrita da seguinte forma:

(7)Noção espacial > relevância do presente > *prospection* > futuro

Essa cadeia leva à conclusão de que a gramaticalização do verbo GO como auxiliar encontra-se em estágio avançado na língua inglesa, e, ainda, que coocorre com o tempo futuro imediato, e, por expressarem exatamente o mesmo sentido, são duas formas polissêmicas.

### **3. Gramaticalização do verbo IR**

Após visualizar o processo que envolveu a gramaticalização do verbo to GO, no inglês, passaremos à análise do processo por que passou esse mesmo verbo (IR), no português.

Para as informações concernentes a essa seção, tomaremos como base o estudo de Coelho (2006) que, em tese de doutorado, propôs-se a analisar o processo de gramaticalização dos verbos TER, HAVER, SER, ESTAR e IR.

Em estudo diacrônico que envolveu a investigação em um *corpus* de língua escrita dos períodos arcaico, moderno e contemporâneo, Coelho constatou que o início do processo de gramaticalização do verbo IR precede o período arcaico da língua portuguesa. Ao proceder à análise quantitativa, averiguou que houve uma redução da frequência desse item, como ocorrência gramatical, do período arcaico para o moderno, e que, apesar de aumentar a frequência novamente da passagem do período moderno ao contemporâneo, ele não chegou a alcançar a frequência que apresentou no período arcaico. Para resolver essa questão, passou à análise semântica do item, e concluiu

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

que o verbo IR passou por um constante processo de *deslexicalização*.

Nesse processo, o verbo IR, ao contrário do que se espera, normalmente, que aconteça com itens gramaticalizados, passou a assumir um comportamento semântico mais concreto, na mesma gradação em que perdia seus sentidos abstratos. O sentido mais empregado foi o de “deslocamento”, que se configura num uso concreto. Com uso abstrato, o verbo apresentou maior recorrência ligada ao movimento – “seguir, percorrer”.

A análise dos valores semânticos permitiu concluir que a diminuição da frequência total do item não se relaciona ao processo de gramaticalização, mas ao processo de lexicalização desse verbo, que apresentou uma oscilação de valores semânticos, perdendo sentidos abstratos num período e recuperando-os em outro. Como essa perda de sentido abstrato não implica uma menor frequência de ocorrências gramaticais, esse fenômeno não pode ser atribuído à gramaticalização. Pelo contrário, a autora registrou frequência superior do uso do item no âmbito gramatical em comparação ao uso nos domínios do léxico. Ainda, cogita a possibilidade de uma mudança linguística, como consequência do esvaziamento do conteúdo nocional do verbo e do seu uso, no futuro, desempenhando apenas funções gramaticais.

O fortalecimento do processo de gramaticalização do verbo IR orienta na confirmação de que o seu uso como auxiliar junto a um infinitivo, em forma perifrástica, que tem apresentado, atualmente, uma configuração de futuridade, favorece um aumento também da frequência dessa forma em detrimento da forma sintética.

### ***4. Futuro Simple versus IR + Infinitivo***

Compreender o processo que envolveu a gramaticalização do *go-future*, do inglês, possibilita avançar sobre a hipótese de que, em português brasileiro, o futuro perifrástico formado por IR + infinitivo apresenta uma forte tendência a substituir o futuro simples. Acredita-se, com base na intuição que temos de falantes nativos da língua portuguesa que, na língua falada, essa substituição já ocorreu. A forma de futuro simples só aparece em determinados textos escritos e, mesmo assim, de forma reduzida, partindo, também, para o seu pos-

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

sível desaparecimento. Não há como falar, por enquanto, em mudança linguística, já que, na língua escrita, com variação em alguns gêneros textuais, as duas formas de futuro coocorrem. E, de acordo com Vitral (2005), a coocorrência de formas supõe uma “inovação linguística”, e não “mudança”, que exigiria a substituição de um item pelo outro.

Para atestar a hipótese que aqui se levanta, foram escolhidos textos escritos de diferentes gêneros e períodos históricos para compor um *corpus* que será comparado e submetido à análise.

### **4.1. Os corpora**

Os *corpora* a serem analisados são formados de oito textos, sendo quatro pertencentes ao Período Moderno (séculos XVII e XVIII) e quatro ao Período Contemporâneo (séculos XX e XXI). Há de se ressaltar que a distância relativa ao tempo entre os dois períodos (a partir do último texto do período moderno até o primeiro texto do período contemporâneo) é de 189 anos, e que os textos que compõem cada período são de diferentes gêneros.

É importante, também, que se justifique que não foram acrescentados ao *corpus* os textos relativos ao período arcaico, pois esses não apresentariam, a não ser de forma consideravelmente reduzida, os elementos que são relevantes a essa investigação. Preferiu-se, nesse caso, trabalhar apenas com esses dois períodos de tempo – moderno e contemporâneo.

### **4.2. A análise**

Para iniciar o estudo dos textos que compõem os *corpora*, é de suma relevância proceder à investigação de alguns fatores que podem favorecer o uso das formas sintéticas e perifrásticas do tempo futuro.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

### *4.2.1. Influência do Modo Verbal*

O modo verbal foi incluído como um dos fatores linguísticos a serem analisados, com o objetivo de mostrar, já que esses variam de acordo com os aspectos semânticos dos verbos, que a forma perifrástica tem ocupado, pelo menos nos textos averiguados, o mesmo contexto de ocorrência do futuro simples. Como mostrado em seção anterior, o verbo IR, ao perpassar pelo caminho da gramaticalização, sofreu uma “deslexicalização”, deixando de trazer o conteúdo léxico de verbo de deslocamento e passando a adquirir, gradativamente, um caráter aspectual e, consecutivamente, temporal. Ficou constatado que a forma perifrástica é mais frequente em contextos com modo indicativo, tal qual a forma sintética. Não foi encontrada nenhuma realização de perífrase ou de forma sintética do futuro no modo subjuntivo.

O subjuntivo é o modo que assinala um acontecimento incerto, hipotético. Esse contexto hipotético favorece o uso da modalidade. Para Câmara Jr. (1970, p. 99), “o subjuntivo, incluindo o imperativo, assinala uma tomada de posição *subjativa* do falante em relação ao processo verbal comunicado”. Dessa forma, o verbo IR e, consequentemente, a perífrase formada a partir dele, passa a configurar uma noção gramatical condizente ao modo indicativo, que expressa um fato certo, real (cf. Cunha e Cintra, 1985). Como a forma perifrástica encontra-se, ainda, em processo de gramaticalização, a função de codificar tempo ainda não lhe cabe totalmente; mas, encontrando-se no contexto do modo indicativo, a perífrase pode estar adquirindo a função de tempo, marcando, assim, a futuridade. Essa averiguação pode ser feita a partir da seguinte tabela:

PERÍODO MODERNO			PERÍODO CONTEMPORÂNEO		
Modo Verbal	Total	Percent.	Modo Verbal	Total	Percent.
Modo Indicativo	252	90,9%	Modo Indicativo	69	100%
Modo Subjuntivo	25	9,1%	Modo Subjuntivo	00	0%

**Tabela 1: Influência do Modo Verbal na apresentação do Futuro Sintético nos Períodos Moderno e Contemporâneo**

PERÍODO MODERNO			PERÍODO CONTEMPORÂNEO		
Modo Verbal	Total	Percent.	Modo Verbal	Total	Percent.
Modo Indicativo	05	100%	Modo Indicativo	35	100%

**Tabela 2: Influência do Modo Verbal na apresentação do Futuro Perifrástico nos Períodos Moderno e Contemporâneo.**



## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

De acordo com a visualização das tabelas acima, os contextos relacionados ao modo verbal envolvendo as formas sintéticas e perifrásticas de futuro continuam basicamente os mesmos, numa comparação dos períodos moderno e contemporâneo.

### *4.2.2. Influência do conteúdo semântico do verbo principal*

A segunda observação a ser feita refere-se à análise do conteúdo semântico dos verbos principais que formam perífrase com o verbo IR. Os conteúdos serão analisados a partir da noção de *movimento*<sup>24</sup> ou de *deslocamento*<sup>25</sup>. Essa noção, como se sabe, é inerente ao verbo IR (cf. Costa, p.75). A hipótese, então, é de que as perífrases formadas com esse verbo aparecerão com os verbos principais que carregam sentidos de menos movimento/deslocamento.

Para essa análise, aproveitaremos o quadro escalar da noção de movimento utilizado por Gibbón (2000):

TIPOS	TRAÇOS		EXEMPLOS
	Movimento	Deslocamento	
Movimento 1	++	++	Sair, ir, andar, etc.
Movimento 2	++	+ -	Fazer, namorar, etc.
Movimento 3	+	-	Brigar, etc.
Movimento 4	Movimento interno (percepção, emoção)		Assistir, ver, amar, etc
Estado	- -		Ter, ser, estar

**Tabela 3: Apresentação dos critérios movimento e deslocamento**

O resultado obtido foi:

PERÍODO MODERNO			PERÍODO CONTEMPORÂNEO		
Movimentos	Total	%	Modo Verbal	Total	%
2 e 3	04	80%	Movim. 2 e 3	19	54,3%
4	01	20%	Movimento 4	14	40%
Estado	00	0%	Estado	02	5,7%

**Tabela 4: Influência do tipo semântico do verbo principal sobre o uso da forma perifrástica nos períodos Moderno e Contemporâneo**

Como se pode notar, as perífrases são formadas com verbos principais com sentidos de menos movimento/deslocamento.

<sup>24</sup> Movimento: Ato ou processo de mover-se (Aurélio, 1988).

<sup>25</sup> Deslocamento: Mudança de lugar, desvio (Aurélio, 1988).

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

### *4.2.3. Influência do tipo de futuro*

PERÍODO MODERNO			PERÍODO CONTEMPORÂNEO		
Tipo Futuro	Total	%	Tipo Futuro	Total	%
Comum	119	79,1%	Comum	66	95,7%
Categórico	15	5,4%	Categórico	00	0%
Sugestivo	14	5%	Sugestivo	00	0%
Problemático	29	10,5%	Problemático	03	4,3%

**Tabela 5: Frequência de uso do tipo de futuro nas formas sintéticas nos Períodos Moderno e Contemporâneo**

PERÍODO MODERNO			PERÍODO CONTEMPORÂNEO		
Tipo Futuro	Total	%	Tipo Futuro	Total	%
Comum	05	100%	Comum	35	100%

**Tabela 6: Frequência de uso do tipo de futuro nas formas perifrásticas nos Períodos Moderno e Contemporâneo.**

Os quadros permitiram constatar que o futuro comum é mais recorrente, sendo seguido pelos tipos categórico e sugestivo, denotadores do uso do Modo Imperativo e, finalmente, pelo tipo problemático, que evidencia um número considerável de interrogativas.

Por esses estudos, foi possível averiguar os contextos de ocorrência dos verbos sintéticos e perifrásticos dos *corpora*.

Agora, passemos à apreciação dos quadros que demarcam uma projeção da forma perifrástica à atuação cada vez mais frequente nos textos escritos:

Textos	Futuro Simples		Ir + Infinitivo		Perífrase Haver + de + Infinitivo	
	Total	%	Total	%	Total	%
Aves Ilustrada	58	60,4%	00	0%	38	39,6%
Documentos de B.Longa	58	100%	00	0%	00	0%
Antonil. In: CEHA, 1994	65	45,8%	01	0,7%	76	53,5%
Garção, Obras Completas	96	86,5%	04	3,6%	11	9,9%

**Tabela 7: Total de Ocorrências e Percentual relativo ao uso de futuro em textos escritos do Período Moderno**

Por esse quadro, verifica-se uma ocorrência acentuada da forma perifrástica Haver + de + Infinitivo. Tendo em vista que essa construção está presente no mesmo contexto do futuro simples, crê-se que as duas formas apresentam-se em concorrência na língua. É sabido, e também já foi demonstrado nesse estudo, que essa

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

forma perifrástica deu origem, por gramaticalização, à forma sintética:

Há de amar > amar há > amará > ...

Por isso, é compreensível que essa forma tenha aparecido nesse período histórico. Ainda, a forma preferencial no período moderno é a sintética. A ocorrência de perífrases nessa época é baixa.

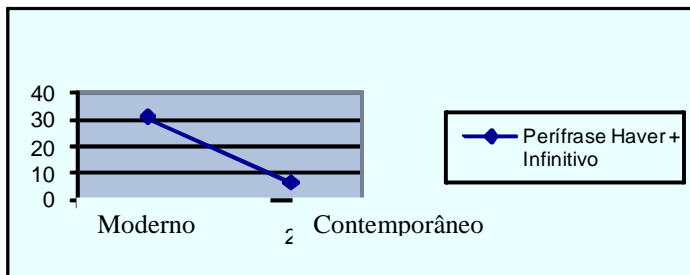
Abaixo, a tabela 10 apresenta os resultados obtidos das formas de futuro no período contemporâneo:

<b>PERÍODO CONTEMPORÂNEO</b>						
<b>Textos</b>	<b>Futuro Simples</b>		<b>Ir + Infinitivo</b>		<b>Perífrase Haver + de + Infinitivo</b>	
	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Sarapalha ROSA, G	04	11,4%	14	40%	07	20%
A Relativização de Verdade em Heródoto	06	62%	04	40%	00	0%
Bulas de remédio NELFE	09	100%	00	0%	00	0%
Hoje em Dia, Jornal Hoje em Dia	50	74,6%	17	25,4%	00	0%

**Tabela 8: Total de Ocorrências e Percentual relativo ao uso de futuro em textos escritos do Período Contemporâneo**

Nesse período, a preferência de usos ainda se encontra sobre a forma sintética. Porém, a forma perifrástica teve um aumento considerável. Note-se, também, que a ocorrência da perífrase formada com o verbo HAVER quase desapareceu, o que nos leva a confirmar que, se ela estava realmente perpassando por um trajeto de transformação gramatical, esse processo já finalizou, pois, nos textos dos períodos mais recentes, ela não aparece mais.

A observação atenta dos quadros permite considerar que a forma perifrástica tende, realmente, a substituir a forma sintética.



**Gráfico 1: Uso de perífrase Haver + Infinitivo nos períodos Moderno e Contemporâneo**

A análise quantitativa dos dados permite atestar que a forma perifrástica HAVER + Infinitivo teve um decréscimo acentuado, cedendo lugar à forma sintética do futuro. Atesta também que o uso das formas sintéticas diminuiu, paralelamente ao aumento do uso das formas perifrásticas formadas por IR + Infinitivo.

Uma observação relevante é que as perífrases de IR + Infinitivo foram mais frequentes em textos que abriam margem ao uso da forma coloquial da linguagem. Isso permite deduzir que, na língua falada, a forma perifrástica se apresenta ainda com maior frequência. Numa tentativa de averiguação dessa afirmação, procedemos também à análise de um *corpus* de língua falada, retirado de programas de rádio e televisão, como o que segue:

O resultado da frequência total de dados de tempo futuro encontrados nos *corpora* foi o seguinte:

Ocorrências de Futuro	Futuro Simples		Ir + Infinitivo	
	TOTAL	PERCENTUAL	TOTAL	PERCENTUAL
83	03	3,6%	80	96,4%

**Tabela 9: Total de ocorrências de futuro simples e futuro perifrástico**

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

De acordo com a tabela 13, percebe-se claramente que, na língua falada, a forma de futuro simples praticamente não aparece mais<sup>26</sup>.

### **5. Conclusão**

Ancorando-se nos estudos efetuados e nos respectivos resultados obtidos, foi possível chegar às seguintes conclusões:

O verbo IR, como componente da perífrase denotadora de tempo futuro, sofreu uma nítida alteração de conteúdo, caracterizando a *deslexicalização*; com um aumento de uso cada vez mais gramatical, passou a assumir características aspectuais, caminhando rumo a uma posição de configuração de futuridade.

Ao vislumbrar o seu uso em forma de perífrase junto a uma forma verbal infinitiva, constatou-se um relativo aumento em contextos escritos, perceptível nos gráficos e tabelas apresentados.

Verificou-se que a forma perifrástica, pelo menos nos *corpora* analisados, é mais recorrente em contextos com modo indicativo. O verbo IR forma perífrases com verbos principais com conteúdos semânticos de menos movimento e deslocamento. Essa construção perifrástica é característica do futuro comum (cf. ALI, 1931).

A frequência encontrada em nível mais elevado nos textos com linguagem informal projetou a uma hipótese secundária de que há mais ocorrência de forma perifrástica em língua falada. Essa hipótese foi corroborada com a apresentação de análise da frequência dessa forma em contextos orais.

Finalmente, fica claro e atestado que essa é mais uma inovação no português brasileiro, que tende a se transformar em subsídio para uma progressiva discussão acerca de posteriores mudanças advindas desse fenômeno.

---

<sup>26</sup> A análise dos *corpora* de língua falada constitui-se apenas de uma exemplificação, a fim de confrontar os resultados com a frequência de língua escrita, e para corroborar a hipótese de maior ocorrência na oralidade. O trabalho se fundamentou nos *corpora* de língua escrita.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

### REFERÊNCIAS

ALI, S. *Grammatica histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1931.

\_\_\_\_\_. *Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa*. Brasília: Universidade de Brasília, 1964.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, (s/d).

CÂMARA Jr., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

COELHO, S. M. *Gramaticalização dos auxiliares TER, HAVER, SER, ESTAR e IR no português brasileiro*, tese de doutorado, UFMG, 2006.

COSTA, S. B. B. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 1990.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FLEISCHMAN, S. *The future in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

GIBBÓN, A. *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*. Dissertação de mestrado – UFSC. Florianópolis. 2000.

GONÇALVES, V. G. *Aspectos da gramaticalização no português*, dissertação de mestrado, UFMG, 1987.

HEINE, B. et al. *Grammaticalization: A conceptual framework*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

HOPPER. P. J.; TRAUGOTT, E.C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

MARTELOTTA, M.; VOTRE, S.; CEZARIO, M.M. (Orgs.). *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

VITRAL, L. T. O papel da frequência na identificação de processos de gramaticalização. *Scripta*. Revista do Programa de Pós-graduação

***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04***

em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas. Belo Horizonte, 2005.